

MASSACRE DE CHICAGO¹

Deusdedith Brasil (*)

O Renascimento, considerado como um marco do final da Idade Média e o início da Idade Moderna, começou no século XIV na Itália e difundiu-se pela Europa no decorrer dos séculos XV e XVI. Surge a burguesia e desaparece a Idade Média. Emergem novas formas de pensar. O mundo renasce. O Universo ganha novos rumos. O conhecimento passa ser racional e científico. A religião perde a proeminência. Abandona-se o teocentrismo. Surge o antropocentrismo (homem no centro do Universo). É quando René Descartes cria o cartesianismo. A razão é a base do conhecimento. Tudo tem de passar pelo filtro da razão.

No século XVII, surge o método experimental – empirismo de Francis Bacon. Nessa linha, foram os pensamentos de Hobbes e John Locke. No século das Luzes – o XVIII – o conhecimento tinha como forma de obtenção a experiência, a razão e o método científico. O século XIX pontificou o positivismo de Augusto Comte (ordem e progresso) e marxismo de Karl Marx.

O método dialético de Karl Marx é o instrumento da teoria marxista. Pelo materialismo histórico idealizou uma nova forma de funcionamento da sociedade. Mudanças sociais pela revolução proletária. A burguesia perderia o controle da produção. Seria controlada pelos trabalhadores.

A influência de Karl Marx conscientizou os trabalhadores de que eles não eram objetos da produção, mas, sim, sujeitos dela. Na idéias de Marx, o comunismo seria o epílogo do sistema econômico: igualdade social e a passagem do poder político e econômico para as mãos da classe trabalhadora.

Haveria, antes, uma transição pelo socialismo. Aqui o poder ficaria na mão da burocracia. Depois passaria aos trabalhadores com a conseqüente extinção do Estado.

Essas idéias mobilizaram os trabalhadores para reivindicar melhores condições de trabalho e a redução da jornada de trabalho. Cerca de 200 mil trabalhadores norte-americanos, em 1º de maio de 1886, iniciaram um movimento de protesto. Reivindicavam oito horas de trabalho por dia além de outros benefícios. O Parque Haymarket de Chicago foi o local.

Terminou com centenas de trabalhadores feridos a bala, além de várias mortes, aqui incluídos alguns policiais. Cinco dos grevistas, acusados de instigar a sublevação, foram condenados à morte. Um deles suicidou-se na prisão, para, assim, não ser executado.

Em verdadeiro tribunal de exceção, o corpo de jurados, que condenou os obreiros, era constituído por proprietários e diretores de empresas e por um membro da família de um policial morto.

¹ Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal "O Liberal", na tiragem de 01.05.2008

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site www.deusdedithbrasil.adv.br

O julgamento, denominado massacre de Chicago, transformou vários trabalhadores em mártires. Uns foram despedidos de seus empregos; outros foram julgados e submetidos a torturas.

O Congresso dos Trabalhadores Socialistas da Segundo Internacional, realizado em 1º de maio de 1889, decidiu celebrar anualmente “Dia do Trabalho” no dia 1º de maio. A revolta teve como consequência a condenação à forca de cinco trabalhadores e prisão de mais três.

Paradoxalmente, nos Estados Unidos, o Dia do Trabalho não é comemorado no dia 1º de maio. Desde 1882, naquele país se comemora na primeira segunda-feira do mês de setembro e se denomina *Labor Day*.

O processo histórico das idéias aqui postas objetiva, além de lembrar a luta e sofrimento dos trabalhadores – Massacre de Chicago –, perquirir que direção se pretende dar ao sentido da vida, especialmente dos trabalhadores. Qual o limite da ordem técnico-científico? Até onde a ordem jurídica pode ser fonte desse limite? Em que parâmetros a moral e a ética são indispensáveis às limitações imprescindíveis?

A essas quatro ordens – independentes mais inter-relacionadas – acrescento a ordem espiritual, que pressupõe amor e solidariedade, para consecução de uma vida humana digna.